

Vacinação contra a tosse convulsa na gravidez

Porquê?

Em 2016 a Direcção-Geral da Saúde recomendou que todas as mulheres grávidas sejam vacinadas contra a tosse convulsa¹. Apesar da vacina contra a tosse convulsa fazer parte do Programa Nacional de Vacinação desde 1965 e de existir uma boa cobertura da vacina na população, tem-se assistido nos últimos anos a um aumento do número de casos de tosse convulsa e alguns óbitos por esta doença. Estes casos têm sido, na grande maioria, em crianças com menos de 1 ano e os óbitos foram todos em lactentes com menos de 2 meses, sem idade para serem vacinados. Para prevenir estas situações, as autoridades de saúde de vários países europeus têm feito recomendações para as mulheres grávidas serem vacinadas. Verifica-se que as mães vacinadas durante a gravidez comunicam as suas defesas ao bebé, além de ser menos provável que elas próprias contraiam a doença e a passem ao bebé.

O que é?

É uma vacina inativada contra a difteria, tétano e tosse convulsa. Isto significa que a vacina contém fragmentos dos agentes que causam as respetivas doenças, mas que por si só não têm capacidade para provocar a doença. Em Portugal existe apenas uma vacina comercializada (*Boostrix*®), que por rotura do armazenamento nacional tem sido importada de Espanha. Esta utilização está autorizada pelo Infarmed². É assim expectável que a rotulagem da vacina esteja em castelhano, facto que não altera em nada a segurança e eficácia da vacina.

Quando?

De acordo com a recomendação da Direcção-Geral da Saúde¹ a vacinação na gravidez deve ser realizada entre as 20 e as 36 semanas de gestação. Deve ser feita depois da ecografia morfológica (recomendada entre as 20 e as 22 semanas e 6 dias) e idealmente até às 32 semanas de gestação. A vacinação deve ser repetida em cada gravidez. Esta vacina pode ser feita em simultâneo, antes ou depois de outras vacinas adequadas na gravidez e da imunoglobulina anti-D.

Riscos de fazer a vacina?

A vacinação com vacinas inativadas durante a gravidez é segura³. As reações mais frequentes à vacina são dor, vermelhidão e inchaço no local da injeção⁴. Outras reações, menos frequentes, são sonolência, dores de cabeça, diarreia e vómitos. Habitualmente, estes efeitos têm início nas primeiras 48 horas após a vacinação e resolvem espontaneamente sem deixar sequelas⁴. Num estudo com 18.000 mulheres, realizado no Reino Unido para avaliar a segurança desta vacina na gravidez, a taxa de nados-mortos e de complicações da gravidez foi semelhante nas mulheres vacinadas e não vacinadas⁵.



Riscos de não fazer a vacina?

Ao não realizar a vacina está a assumir o risco de que o seu bebé venha a contrair tosse convulsa no início da vida. Não existe um tratamento eficaz para a tosse convulsa uma vez instalada a infeção e o curso da doença é muito debilitante para a criança, que pode não resistir ao esforço da tosse contínua. Assim, as medidas preventivas como a vacinação são fundamentais.

Alternativas?

Não há. Atualmente este é o único meio com eficácia e segurança comprovadas na prevenção da tosse convulsa no pequeno lactente.

Bibliografia

- 1) Direcção-Geral da Saúde. Vacinação da grávida contra a tosse convulsa. Orientação n.º 002/2016 de 15/07/2016 atualizada a 08/08/2016. Direcção-Geral da Saúde, 2016. Disponível em www.dgs.pt.
- 2) Infarmed. *Boostrix* - Autorização de utilização de lote rotulado em língua estrangeira. Circular Informativa N.º 139/CD/100.20.200. Data: 30/09/2016. Disponível em www.infarmed.pt.
- 3) Direcção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Vacinação 2012; Gravidez e amamentação. Páginas 49-51. Norma n.º 040/2011 de 21/12/2011 actualizada em 29/12/2011. Direcção-Geral da Saúde, 2011. Disponível em www.dgs.pt.
- 4) Infarmed. *Boostrix* – Resumo das Características do Medicamento. Aprovado em 09/10/2012.
- 5) Donegan K, King B, Bryan P, et al (2014). Safety of pertussis vaccination in pregnant women in UK: observational study. *BMJ*.

O que é a tosse convulsa?

A tosse convulsa é uma doença causada por uma bactéria, *Bordetella pertussis*. As formas graves encontram-se quase exclusivamente na criança pequena não vacinada.

A apresentação mais frequente começa por um período inicial em que a criança parece “constipada”, sem febre ou com febre baixa. Nas 2 a 6 semanas seguintes surgem acessos de tosse muito intensa, prolongados, em que a criança fica muito atrapalhada, com a face congestionada e nos acessos mais graves com cianose (“roxa”). Estes acessos terminam muitas vezes com o vômito da refeição anterior e com um guincho. A tosse convulsa pode complicar-se pelo esforço da tosse e chegar mesmo a provocar a morte da criança.

A gravidade desta doença leva a que sejam internados todos os bebés menores de 6 meses.

O tratamento consiste em medidas de suporte e num antibiótico. Contudo, o antibiótico tem mais eficácia em prevenir a propagação da doença aos outros do que em diminuir a gravidade da mesma. A prevenção é feita pela vacina, que está incluída no Programa Nacional de Vacinação.

(Adaptado de: Marques, JG. Tosse Convulsa (Pertussis). Disponível em: <http://vacinas.com.pt/doencas-evitaveis-por-vacinacao/tosse-convulsa-pertussis>.)



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

MAFRA

Dias Úteis das 8h às 20h

R. Domingos Machado Pereira
2640 475 **MAFRA**
Tel.: 261 818 100
Fax.: 261 814 853

Mail: usf.andreas@csmafra.min.saude-pt

AZUEIRA

Dias Úteis das 8h às 17h

R. das Figueiras nº 4 Livramento
2665 015 **AZUEIRA**
Tel.: 261 961 368
Fax.: 261 962138

Mail: usf.andreas@csmafra.min.saude-pt



Vacinação contra a tosse convulsa na gravidez

A proteção começa na gravidez!

Novembro 2016